



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde
Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade

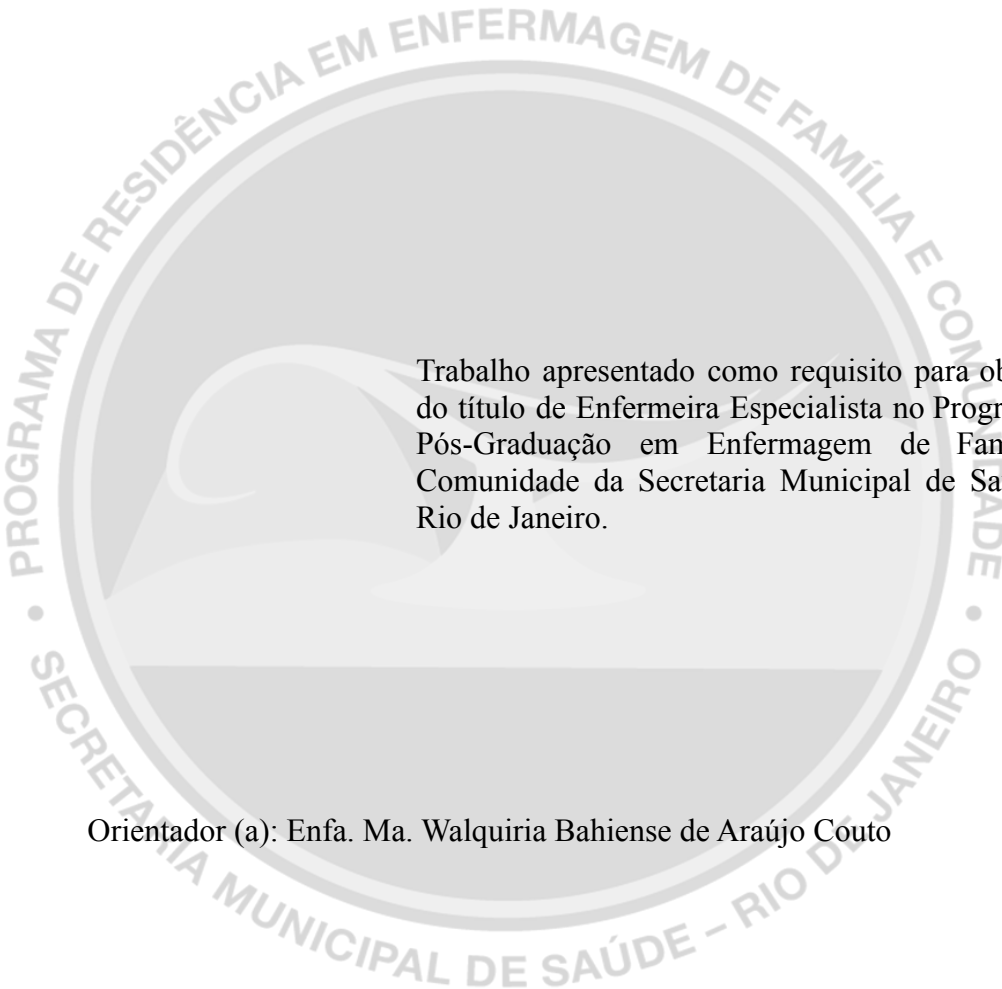
FERNANDA CRISTODIO DE SOUSA OLIVEIRA

**Abordagem do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde à mulheres no
climatério**

Rio de Janeiro

2023

Abordagem do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde à mulheres no climatério



Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de Enfermeira Especialista no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Orientador (a): Enfa. Ma. Walquiria Bahiense de Araújo Couto

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

OLIVEIRA, Fernanda Cristodio de Sousa. *Abordagem do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde à Mulheres no Climatério, 2023*. O presente estudo visa identificar os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, frente às mulheres no climatério. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, aos moldes da revisão bibliográfica. No resultado dos cruzamentos dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e busca nas principais bases de dados BVS, BDENF, LILACS, Medline, SciELO, foi possível extrair após uma leitura detalhada, a seleção de 12 estudos. Na síntese, surgiram dois temas: saberes e práticas do enfermeiro acerca do climatério e educação em saúde como estratégia do cuidado às mulheres no climatério. Seguido por uma discussão integrada de cada tema a fim de responder os objetivos da pesquisa, tornou-se evidente a escassez de investimento de cunho político e acadêmico nessa esfera da saúde da mulher, além do insuficiente conhecimento dos enfermeiros no manejo do climatério que culminam em poucas ações de saúde voltadas ao público e carência de investimento no âmbito da educação em saúde.

Descritores: enfermagem, climatério e Atenção Primária.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Busca dos artigos com descritores.....	10
Quadro 2 –	Caracterização dos artigos	12

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
ACE	Agente de combate a endemias
AVC	Acidente vascular Cerebral
BDENF	Banco de dados em enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
LILACS	Literatura latino-americana e do Caribe em ciências em Saúde
NASF	Núcleos de Apoio a Saúde da Família
MedLine	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PBE	Práticas Baseadas em Evidências
PE	Pernambuco
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
PREFC	Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 OBJETIVO.....	2
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	2
3 JUSTIFICATIVA.....	2
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	3
4.1. O Climatério.....	3
4.1.1 Alterações transitórias.....	3
4.1.2 Condições neurogênicas.....	3
4.1.3 Sintomas Neuropsíquicos.....	4
4.1.4 Distúrbios sexuais e ressecamento vaginal.....	4
4.2 Alterações não transitórias.....	5
4.2.1 Alterações urogenitais e incontinência urinária.....	5
4.2.2 Alterações metabólicas, lipídicas e ósseas.....	6
4.2.3 Acolhimento e empoderamento.....	6
4.2.4 O enfermeiro na atenção primária.....	7
5 METODOLOGIA.....	9
Quadro 1: Busca dos artigos com descritores.....	10
6. RESULTADOS.....	11
Quadro 2: Caracterização dos artigos.....	12
6.1 Saberes e práticas do enfermeiro acerca do climatério.....	17
6.2 A educação em saúde como estratégia do cuidado às mulheres no climatério.....	19
7 DISCUSSÃO.....	22
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

A promoção da qualidade de vida das mulheres em suas diversas peculiaridades é um grande aliado para o desenvolvimento de ações benéficas à saúde de indivíduos pertencentes a esse gênero, tornando possível a integração de todas as fases e ciclos de vida. São esses os princípios norteadores da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Neste contexto, faz-se necessária a abordagem da mulher em todos os aspectos da vida.

As práticas e hábitos reprodutivos de cada indivíduo, de acordo com o Manual de Atenção à Saúde da Mulher no Climatério/ Menopausa (BRASIL, 2008), sofrem influência direta dos demais fatores de sua vida, podendo estar entre eles: trabalho, moradia, cultura, lazer, religiosidade, estado mental e saúde física. Durante o climatério, é observada uma desaceleração da produção dos hormônios ovarianos que pode desencadear alterações fisiológicas, biológicas e até mesmo mentais quando a mulher não compreende o processo pelo qual está perpassando.

Ainda hoje, existem diversos tabus acerca do climatério relacionados ao desconhecimento da população com relação a este período de transição. Neste cenário, torna-se necessário que a abordagem do profissional de enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) seja de qualidade para que possa identificar nestas mulheres esta fase única e proporcionar canais de troca e saberes, fortalecendo o vínculo profissional-mulher. Para isso, é primordial o investimento em estudos voltados para o tema com foco no protagonismo do profissional enfermeiro, com o aperfeiçoamento técnico científico para que se possa embasar o mesmo, tornando-o apto ao manejo do público-alvo.

2 OBJETIVO

Identificar os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro da APS, frente às mulheres no climatério.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar dados científicos que apontem fatores que interferem na abordagem do enfermeiro da APS em mulheres no climatério;
- Apontar estratégias que auxiliem o enfermeiro no manejo de mulheres neste ciclo de vida;

3 JUSTIFICATIVA

O Manual de Atenção à Mulher no Climatério/ Menopausa (BRASIL, 2008) traz que a atenção básica é o nível de atenção propício para acolhimento dessas mulheres por ser o local que possibilita a oferta de escuta qualificada, realização de consultas programadas e de demandas espontâneas e que proporciona um ambiente oportuno com assistência plena, de acordo com suas demandas individuais. Desse modo, este estudo visa reunir instrumentos que fortaleçam a qualidade do atendimento do enfermeiro, voltado para mulheres em climatério.

A pesquisa surgiu após a inquietação de um grupo de enfermeiras residentes atuantes do Programa de Residência da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, com a vasta demanda de mulheres nas ações do outubro rosa no ano de 2021 contempladas na faixa etária que abrange o climatério. As mulheres apresentavam inúmeras queixas relacionadas a sinais e sintomas compatíveis com o climatério, foi então percebida a dificuldade dos profissionais em sanar essas dúvidas/queixas com orientações embasadas. A partir disso, foi fomentada a necessidade de buscar e produzir conhecimento acerca do tema, na tentativa de amenizar as incertezas e inseguranças desse público, visto que, durante as ações do mês, nenhuma delas era direcionada a essa questão.

Com isso, tornou-se possível levantar a seguinte questão: Como deve ocorrer a abordagem assertiva na consulta de enfermagem realizada na APS às mulheres no climatério?

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O Climatério

O Ministério da Saúde (2016) define o climatério como um conjunto de sinais e sintomas desenvolvidos por mulheres entre 40 e 65 anos, decorrente da diminuição da produção hormonal de responsabilidade dos ovários (estrogênio e progesterona), que caracterizam a diminuição da reserva ovariana, na qual o organismo está se preparando para adentrar à menopausa, nessa fase, os folículos já estão em falência, até que ocorre a cessação da menstruação por um período de 12 meses ininterruptos (comumente entre os 48 e 50 anos). Vale ressaltar que se trata de um período biológico e não patológico.

A diminuição ou falta desses hormônios podem acarretar alguns sintomas que irão gerar desconfortos nesta fase. A literatura relata que algumas mulheres terão sintomas mais atenuados ou até mesmo passarão por este ciclo de forma imperceptível, enquanto outras terão os possíveis sinais e sintomas. Esses, podem ser classificados em transitórios, agudos e não transitórios, que podem também variar de acordo com fatores como: faixa etária, raça, fatores socioeconômicos, culturais, estilo de vida e comorbidades pré-existentes (BRASIL, 2008).

4.1.1 Alterações transitórias

As alterações menstruais são uma importante característica deste ciclo e comumente, é o primeiro sinal percebido pelas mulheres, que é definido pelo aumento ou diminuição do fluxo e irregularidade, que ocorre pelo início da falência dos folículos ovarianos, essas irregularidades ocorrerão até a cessação da menstruação por um período de doze meses ininterruptos, configurando de fato a menopausa (SILVA, PONTES, 2020).

4.1.2 Condições neurogênicas

São sintomas decorrentes de alterações no hipotálamo (região do encéfalo responsável pela termorregulação) e do hipoestrogenismo, que são, dentre as mais comuns, os fogachos/ondas de calor, que acomete 70,3 % da população feminina brasileira no

período do climatério. Mulheres americanas afro-descendentes reportam maior prevalência desses níveis, possivelmente, resultante de menores níveis de testosterona e de sulfato de deidroepiandrosterona quando comparadas às mulheres de pele branca. Além dos calores, podemos ainda descrever como condições neurogênicas possíveis vertigens, esquecimentos, parestesias. Entretanto, é necessário salientar que a interferência da cor/etnia ainda é pouco explorada em estudos com relação ao período climatérico (MIRANDA, FERREIRA e CORRENTE, 2014).

4.1.3 Sintomas Neuropsíquicos

Essas alterações não são específicas do climatério, elas podem surgir devido a diversos fatores, nem sempre relacionados a insuficiência estrogênica. Souza et. al (2021), destaca que 50% a 70% das mulheres sofrem diminuição da sua qualidade de vida no climatério. Esta deterioração está interligada aos fatores neuropsíquicos, não se trata de uma regra a todas as mulheres que perpassam este período, mas, quando correlacionada, este sintoma justifica-se pela diminuição de estrogênio que está fortemente ligada a produção de serotonina, causando depressão, mas não se trata de uma fundamentação única. A causa desses sintomas podem ser multifatoriais, incluindo condições extrínsecas como o ambiente em que vive, vida social e individual, podendo causar também a instabilidade emocional, ansiedade, nervosismo, tristeza e depressão.

4.1.4 Distúrbios sexuais e ressecamento vaginal

Os distúrbios sexuais podem ocorrer em diversas fases da vida, inclusive no climatério. Neste contexto, podem ser justificados pela atrofia da genitália e fatores psicossociais, relacionados a auto-estima e diminuição da resposta orgástica devido a redução da produção hormonal, que são responsáveis pela manutenção dessas respostas sexuais (LORENZI, CATAN, et al, 2009). A diminuição da libido nem sempre estará associada a questões hormonais. De acordo com as disfunções sexuais classificados pelo Ministério da Saúde (2013), pode-se correlacionar algumas que podem estarem diretamente ligadas ao período o climatério como: falha na excitação, que está atrelada a diminuição da produção da lubrificação vaginal, anorgasmia ou disfunção orgásmica e a dispareunia.

O sexo e a sexualidade estão fortemente envolvidos no processo do climatério, pois neste contexto, faz-se necessário um olhar atento às diversidades e complexidades do assunto. Devido às diversas heterogeneidades dos tempos atuais, no que diz respeito aos aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais que irão repercutir em seu estado de saúde, é necessário a qualificação profissional, analisando todos esses aspectos e incluindo as diferentes apresentações do conceito de família e singularidade de cada pessoa (BRASIL, 2013).

Vale lembrar que a mulher no período do climatério está em fase de adequação às mudanças físicas que o processo de envelhecer traz, podendo refletir na sua auto- imagem. Somado a isso, encontramos as disfunções sexuais que podem ser comuns. Contudo, é de grande relevância a participação das parcerias neste processo, visto que o tema é pouco conhecido também no âmbito masculino, levando a falta de compreensão do período vivido por parte do parceiro (a) (BISOGNIN, PRATES; PEREZ et. al, 2022)

4.2 Alterações não transitórias

4.2.1 Alterações urogenitais e incontinência urinária

O Ministério da Saúde (2016) descreve o prolapso uterino e a incontinência como fatores condicionante do envelhecimento, mas que pode ocorrer a qualquer idade, principalmente em mulheres, que é um dano causado a partir do enfraquecimento do assoalho pélvico e que pode estar atrelado a inúmeros fatores, como a multiparidade, raça, nutrição, e metabolismo. Com a diminuição da produção do estrogênio, também ocorre a diminuição da produção dos fibroblastos, células responsáveis pela produção do colágeno, acarretando a redução da sustentação da pelve. Além de outras distopias como: cistoceles, ureteroceles, retoceles, enteroceles. Vale salientar que, uma mulher em situação de urgência urinária, tem grande tendência a afastar-se da sociedade devido ao sentimento de vergonha e a negligenciar sua vida amorosa e sexual.

4.2.2 Alterações metabólicas, lipídicas e ósseas.

Com a diminuição da produção hormonal, as dislipidemias podem ser favorecidas, assim como alterações cardiovasculares, podendo levar a um futuro IAM e/ ou AVC, ou até

mesmo trombozes venosas devido ao aumento da coagulabilidade, pois este hormônio também tem participação no controle endócrino que ocorre como uma retroalimentação que acontece entre a produção hipotálamo-hipofisária e a produção hormonal ovariana (BRASIL, 2016).

O ganho de peso é um comum relato em mulheres no climatério, devido a intensa relação do estrogênio com o sistema endócrino, que com a diminuição da sua produção, torna o metabolismo mais lento, acarretando principalmente no acúmulo de tecido adiposo na região abdominal, o que traz a tona não só uma possibilidade de prognóstico ruim com relação a autoestima da mulher, mas também, por torná-la suscetível a eventos cardiovasculares (LORENZI, CATAN et.al, 2009).

Contudo, as alterações hormonais ocasionadas pelo climatério evidenciam a necessidade da promoção integral da saúde deste grupo, com a avaliação precoce da saúde cardiovascular, o intuito de rastrear comorbidades não detectadas anteriormente e/ ou reforçar a vigilância à comorbidades pré existentes, diminuindo o risco de morbidade e mortalidade à essas mulheres. Além dos eventos cardiovasculares, vale ressaltar a incidência de osteoporose após a menopausa. Com o hipoestrogenismo, a perda óssea se torna mais ligeira em 2% a cada ano, o que, segundo Lorenzi, Catan, Et.al 2009 aumenta o risco de fraturas que podem ser fatais ou resultar em sequelas permanentes e que fará necessário medidas de reabilitação.

4.2.3 Acolhimento e empoderamento

O ato de acolher um indivíduo envolve uma série de questões voltadas à escuta qualificada das demandas do mesmo. O acolhimento pode ser feito por qualquer pessoa no âmbito da APS, desde o porteiro, ao farmacêutico (PNAB, 2017). Esse primeiro contato e a forma com que esse acolhimento será conduzido irá repercutir na acessibilidade de episódios posteriores, ou seja, será essencial para a criação de vínculo com o usuário. Um acolhimento diferenciado, com qualidade, irá promover e estreitar laços, impactando em todo o processo de cuidado do indivíduo em momento oportuno, assegurando um atendimento a partir da avaliação das vulnerabilidades, possibilitando a percepção das necessidades de saúde do usuário, a provisão do recurso e a promoção da equidade através de uma escuta ativa, com respeito e livre de julgamentos, com ética e solidariedade.

Avaliar as vulnerabilidades de maneira multidimensional, põe em pauta diversos fatores atrelados às condições de saúde como o quesito raça/ cor, que é um fator indiscutível

quando fala-se de saúde e empoderamento, visto que este grupo possui propensão a comorbidades, inclusive a depressão, que pode ser uma condição de saúde presente no período do climatério. Além dos diversos outros tipos de discriminação voltados a questões de gênero e sexualidade, as mulheres com deficiência, em situação de violência, com transtornos mentais e em situação prisional, precisam ser trabalhadas cada vez mais no âmbito da saúde, pois elas demandarão cuidados específicos, cabendo ao profissional a capacidade do discernimento de cada particularidade, sem pré julgamentos e sem imposições (BRASIL, 2008).

Encorajar essas mulheres em todos os ciclos de sua vida é uma grande estratégia para o fortalecimento de ações de saúde. No climatério, é importante desmistificar falas e orientações arcaicas que fazem com que essa mulher deixe de se sentir importante. O acesso ao conhecimento será mandatório nas escolhas desta usuária. Para isso, o profissional de saúde deve atender com qualidade, baseado no conhecimento técnico científico, conduzindo-a de acordo com os recursos disponíveis a perpassar este ciclo, ciente das transformações que ele trará, tomando ciência de seus limites e as novas oportunidades que com ele irá chegar. Empoderar essa mulher é um ato de devolver sua autonomia, ser a própria mediadora de seus conflitos, dando a ela o poder de resolução de cada um deles, com domínio de sua própria vida. (ZAMPIERI, TAVARES, CAMPOS, et al, 2009).

4.2.4 O enfermeiro na atenção primária

Com a criação da primeira PNAB em 2006, a Atenção Primária à Saúde vem ganhando cada vez mais força no Brasil através da Estratégia de Saúde da Família. As equipes são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem, Agentes comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate à Endemias (ACE), além das equipes de saúde bucal e profissionais do NASF (Núcleo de apoio a saúde da Família), que podem englobar profissionais de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, profissionais de educação física, entre outras categorias profissionais que caracterizam o trabalho da APS como indispensável e que permite o seguimento de seus atributos essenciais: a atenção no primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação (PNAB, 2017).

A força da enfermagem, em todos os âmbitos da assistência, vem se mostrando através da capilaridade das práticas e pela capacidade da categoria em atuar em diversos

setores, o que permite desenvolver uma amplitude de ações dentro de seu escopo profissional, inclusive no âmbito da APS, que incorpora desde as atividades administrativas/gerenciais, até a assistência prestada diretamente ao usuário do serviço em todos os aspectos necessários, em todas as suas demandas, ou seja, compreendendo o indivíduo integralmente, desde o acolhimento com escuta qualificada até a coordenação do cuidado, sem que haja barreiras ou restrição no cuidado. Assim, torna-se essencial o conhecimento profissional em todas as esferas da saúde da mulher, que, neste contexto, explicitamos a atenção da mulher no climatério (NUNCIARONI, CUNHA e BORGES et al, 2022).

Com tantas demandas trazidas por este grupo, é evidente a necessidade da busca incansável dos profissionais de saúde em seu aprimoramento, em especial o enfermeiro, que deve lançar mão de sua ferramenta legal, respaldada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que é a consulta de enfermagem, envolvendo o Processo de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o que, somado ao conhecimento científico e habilidades clínicas, o permitirá prestar uma assistência integral e de qualidade a essas mulheres, gerando o incentivo a autonomia do cuidado, conhecimento de deveres e direitos, ciência dos sinais e sintomas e o empoderamento feminino (SANTOS, CARVALHO, FERREIRA, Et al, 2022)

5 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Em consequência da escassez da progressão de políticas públicas e estudos voltados ao tema, faz-se necessário a busca pela elaboração de materiais científicos que elucidem as lacunas do conhecimento dos profissionais enfermeiros no que diz respeito à temática. A metodologia de revisão de literatura reitera o potencial das práticas baseadas em evidências (PBE), uma vez que é possível lançar mão de uma robusta busca literária e ao uso de diversas linhas de pesquisas já existentes, principalmente na área da saúde (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

No que tange às revisões, a integrativa é a mais ampla, fato esse, justificado pela possibilidade da rigorosa análise do fenômeno a ser estudado junto a dados teóricos e empíricos, permitindo um panorama vasto e conciso, de fácil compreensão ao leitor acerca dos conceitos, teorias ou problemas de saúde de ânsia para a enfermagem (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

No tocante analítico, o método qualitativo descritivo objetiva a sensibilização e a percepção da presença ou ausência de certo atributo, trata-se de observar as peculiaridades através da incansável análise do conteúdo, sintetizando os resultados alcançados concernente ao tema (BARDIN, 2011). Dessa forma, tal abordagem enquadra-se como metodologia da pesquisa, tendo em vista a necessidade de analisar os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro à mulheres no climatério. Seguindo essa linha, foi necessário analisar estudos que abrangeram o tema e que permitam reunir dados científicos que propiciem a criação de um arcabouço teórico para o levantamento dos dados científicos sobre a abordagem do enfermeiro da APS à esse público.

Ainda tendo Bardin (2011) como referência, o autor classifica o processo de análise de conteúdo em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, cuja classificação foi adotada para confecção da pesquisa.

Após a escolha do tema (ocorrido em outubro de 2021) e levantamento da possível questão de pesquisa (ocorrido em novembro de 2021), iniciou-se a primeira etapa de pré-

análise, que visou obter a avaliação inicial dos conteúdos que compreendem a temática para ser selecionado, a fim de compor a pesquisa, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, foram selecionados os seguintes descritores: enfermagem, climatério e Atenção Primária. Tais descritores foram aplicados nas bases de dados ScieLo (ScientificElectronic Library Online) onde foram encontrados vinte e cinco resultados (25), LILACS (LiteraturaLatino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde), sendo encontrados oito (08) resultados, MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) com três resultados (03) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), dez (10) resultados, totalizando quarenta e seis (46) estudos.

Adentrando a segunda fase classificada de exploração do material, após a coleta do material “bruto”, foram aplicados os critérios de inclusão que possibilitaram a seleção dos artigos disponíveis na íntegra, disponíveis na língua portuguesa, artigos citáveis e com um recorte temporal de 2008 a 2022, justificado pela escassez da atualização de políticas públicas recentes voltadas ao tema. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, os estudos que fogem ao tema e os indisponíveis na íntegra. Com a filtragem, restaram um total de dezessete (17) artigos, que após uma análise minuciosa de cada estudo, foram selecionados doze (12) artigos que serão utilizados no corpo do estudo, dando origem à terceira fase da análise, o tratamento dos resultados, configurando a fase de reflexão embasada pelos documentos reunidos até o momento. Para melhor visualização, foi elaborado o quadro abaixo que se refere a busca dos artigos com os descritores:

Quadro 1: Busca dos artigos com descritores

DESCRITORES	CRUZAMENTOS	FILTRO	SELEÇÃO
Enfermagem, climatério, Atenção Primária	46	17	12

Autora: Oliveira, F.C.S. 2023

6. RESULTADOS

Nesta etapa, como recurso de coleta de dados, iniciou-se a árdua tarefa de leitura dos artigos escolhidos para compor este estudo, de maneira a extrair as informações mais relevantes ao tema. No recorte temporal determinado, os anos de maior número de publicações foram os anos de 2021 e 2022, com dois artigos ao ano, seguido dos anos 2009 e a partir do ano de 2010 com uma publicação ao ano, exceto nos anos de 2011 a 2019.

As bases de dados exploradas neste estudo foram: BVS, LILACS, BDENF, MedLine e SciELO, com os respectivos somatórios: LILACS (8), MedLine (3), BDENF (10), SciELO (25). Foi observado que a base de dados Scielo apresentou maior número de estudos, enquanto a base de dados MedLine apresentou apenas três estudos.

Como metodologia dos artigos selecionados, podemos observar estudos epidemiológicos, longitudinais por meio de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, com questionários, estudos descritivos e exploratórios, descritivo qualitativo, revisões integrativas com abordagem qualitativa, com busca nas principais base de dados para investigação e avaliação da abordagem do enfermeiro da APS às mulheres no climatério. A fim de favorecer a leitura e entendimento dos artigos utilizados, criou-se o quadro 2, podemos encontrar as seguintes informações: título, ano, autor, base de dados, periódicos, metodologia, objetivos, resultados, conclusão, representados abaixo.

Quadro 2: Caracterização dos artigos

Título	Ano	Autor	Base de dados	Periódicos	Metodologia	Objetivos	Resultados	Conclusão
Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária	2014	Miranda J.S. Ferreira, M.L.S, Corrente J.E	ScieLO	REBEn	Pesquisa epidemiológica, prospectiva, longitudinal Participaram mulheres no período do climatério escolhidas aleatoriamente em um município do interior paulista. As participantes selecionadas foram divididas em dois grupos: desejosas de realizar a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) e não desejosas de realizar a TRH. o pesquisador criou um formulário de entrevista, sendo este um instrumento de identificação com dados clínicos, comportamentais e sociodemográficos. Para a avaliação da qualidade de vida.	Avaliar a qualidade de vida de mulheres na fase do climatério atendidas na atenção primária à saúde.	A pesquisa evidenciou menores escores relacionados à qualidade de vida das mulheres com menos desfavorecidos socialmente, o que evidencia menor tempo em buscar o acesso à saúde devido às inúmeras tarefas do lar e baixa renda.	A qualidade de vida das mulheres no climatério está mais associada a fatores emocionais, psicológicos e sociais. Nos demais aspectos, as mulheres relataram boa qualidade de vida.
Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas	2009	Lorenzi D.R.S, Catan L.B, Et.al	ScieLo	REBEn	Revisão integrativa da literatura	Este artigo propõe refletir sobre as mudanças de paradigmas na assistência ao climatério, destacando a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, no sentido acolher melhor essa parcela da população e proporcionar-lhe um cuidado integral e individualizado, aproximando o saber da sensibilidade, voltado a uma melhor qualidade de	O estudo resulta em dados importantes voltados para o grupo, é preciso que os profissionais de saúde busquem o que está oculto por trás da queixa referida, quais os seus anseios e necessidades não explicitados pela mulher climatérica que os procura, como esta vive e quais as suas expectativas nos anos que se seguem a menopausa). Infelizmente, tal prática	Nesse contexto, as abordagens de caráter multidisciplinar e interdisciplinar ganham particular destaque nessa fase, por permitirem acolher um maior número de mulheres, além de favorecerem o intercâmbio de saberes e habilidades, com vistas a promover mais saúde e qualidade de vida a essa parcela crescente da população através de um cuidado mais integral e

						vida.	se encontra ainda distante do cotidiano da maioria dos serviços de saúde brasileiros, sejam estes públicos ou privados. O climatério persiste sendo percebido como uma entidade patológica, que demanda basicamente intervenções medicamentosas.	individualizado, considerando a multiplicidades de fatores envolvidos no climatério.
Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade	2013	Garcia. N.K, Gonçalves. R, Brigagão, J.I.M.	SciELO	Revista eletrônica de enfermagem	Estudo descritivo e exploratório.	identificar as ações de cuidado em saúde dirigidas às mulheres na faixa etária dos 45 aos 60 anos em uma unidade de saúde da família (USF)	Os resultados indicam que essa população é atendida basicamente quando busca a unidade espontaneamente. Os/as profissionais reconhecem que seria importante organizar ações de promoção da saúde, porém nem sempre é possível em virtude da quantidade de atividades diárias.	O foco programático na USF está nas prioridades estabelecidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), que são os hipertensos, os diabéticos, as gestantes, as crianças e os idosos.
A percepção da mulher com relação à consulta do climatério	2021	Santos. C.L, Ferreira,L.G. A, França, V.G.C, Carvalho, M.V.G., Santos, R.B.,Sousa, V.J.	BDENF - Enfermagem / LILACS	Nursing (São Paulo)	Estudo descritivo qualitativo com abordagem intencional realizado numa Unidade de Saúde Escola no município de Caruaru-PE, durante o período de abril e maio de 2021. Foram entrevistadas 07 mulheres usuárias do serviço na fase do climatério.	Descrever a percepção da consulta de enfermagem no Climatério sob a ótica das mulheres atendidas na Atenção Básica.	A partir das entrevistas foram obtidas 3 categorias, sendo duas sobre a vivência do climatério pelas mulheres e uma sobre a percepção da mulher com relação à consulta de enfermagem.	Conclui-se que as mulheres se sentem bem ao passarem pela consulta de climatério feita pela enfermagem, pois traz sentimento de alívio e entendimento. A consulta de enfermagem é um elemento chave na assistência à saúde, atingindo a proposta da PNAISM e oferecendo uma melhor qualidade de vida para as mulheres no climatério.
Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de	2021	Castilhos, L., Schimith, M. D., Silva, L. M. C. da, Prates, L. A.,	LILACS	Revista de enfermagem da UFSM	Pesquisa qualitativa desenvolvida em 21 Unidades de Saúde da Família (USFs), durante abril e junho de 2019.	compreender as necessidades de cuidado de mulheres no climatério com Hipertensão Arterial	As necessidades de cuidado incluíam manejo dos sinais e sintomas; acompanhamento dos níveis pressóricos,	o climatério é vivenciado de forma distinta e as necessidades das mulheres demonstram diferentes possibilidades

trabalho do enfermeiro		& Girardon-Perlini, N. M. O.				Sistêmica (HAS)	efetividade e adesão ao tratamento; orientação sobre escolhas alimentares; busca por informações confiáveis e escuta ativa. A percepção acerca do trabalho do enfermeiro remeteu ao atendimento individual e pontual.	de aprimoramento do cuidado. Essa identificação permite que o enfermeiro desenvolva atenção individualizada e adaptada às demandas das mulheres.
Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério	2015	Silva, C.B, Busnello, G.F., Adamy, E.K, Zanotelli S.S	BDENF	Revista de enfermagem UFPE on line	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizada com 10 enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Oeste de Santa Catarina/SC.	Conhecer as estratégias utilizadas pelos enfermeiros acerca da atenção às mulheres no período do climatério.	Constatou-se um déficit no conhecimento dos enfermeiros entrevistados sobre a Política do Ministério da Saúde com relação à assistência no climatério, além da não realização de estratégias específicas nesta fase da vida.	Afirma-se a necessidade de incentivo e capacitação dos profissionais da enfermagem para a realização de ações referentes ao climatério, que podem ser abordados por meio de estratégias de educação permanente na UBS.
Saberes e práticas de cuidado à saúde no climatério	2022	Bisognin, P. Prates ,L.A. Perez, R.V.	UFPEl	Journal of Nursing and Health	Pesquisa qualitativa, desenvolvida com oito mulheres, entre fevereiro e março de 2015. Utilizou-se entrevista grupal e individual, associadas à oficina de bonecas de pano. Adotou-se a proposta operativa para análise dos dados	Conhecer os saberes e as práticas de cuidado à saúde adotados no climatério por um grupo de mulheres vinculadas a uma Estratégia de Saúde da Família de um município da serra gaúcha.	Os saberes advêm da própria vivência e/ou das experiências de outras mulheres do seu meio social. As práticas de cuidado estão associadas aos desconfortos no climatério, envolvendo o uso de ervas e plantas medicinais, água fria e toalhas úmidas, alimentos derivados da soja, atividade física e lazer.	Os saberes e práticas de cuidado são repassados entre as gerações e estão ligados às condições de vida e de trabalho, a história e o meio social.
Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério	2010	Beltrami, A.C.S. et al	ScieLo	Revista Mineira de Enfermagem	Pesquisa de natureza qualitativa, a coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e áudio gravado com cinco enfermeiras com idade entre 22 e 51 anos. A interpretação e a análise basearam-se na análise de conteúdo.	Objetivou-se verificar o conhecimento dos enfermeiros diante da definição de climatério, descrever o planejamento específico de enfermeiros para a assistência à mulher no climatério, bem como a importância que enfermeiros oferecem à atenção para	As entrevistadas não expressaram domínio do assunto, demonstrando pouco conhecimento sobre a real definição de climatério, despreparo na elaboração de um planejamento adequado para assistência a essas mulheres, além de, apesar de reconhecerem a	Portanto, o estudo permitiu ressaltar a extrema importância de o enfermeiro se munir de informações a respeito do tema para ter condições de oferecer uma assistência adequada, refletir sobre o assunto e se conscientizar da necessidade da prática de

						estas mulheres.	importância dessa atenção, algumas assumirem que esta não existe na rotina de trabalho.	tais ações. Com isso, a transmissão da importância e do essencial valor do trabalho dele diante desse processo conflituoso vivenciado pelas mulheres de meia-idade, o enfermeiro contribui de forma significativa para a desmistificação e ressignificação dessa etapa da vida da mulher.
Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas	2012	Vidal, C.R.P.M. Miranda, K.I. Pinheiro, P.N.C.A. et al.	ScieLo	REBEn		O estudo objetiva dialogar entre os conceitos cuidar e educar e propor uma estratégia de educação em saúde como possibilidade de cuidado clínico de Enfermagem para mulheres no climatério baseada nos princípios educativos de Paulo Freire.		
Climatério e menopausa, conhecimentos e condutas de enfermeiras que atuam na APS	2021	Campos, S.P.F. Marçal, M.E.A. Rocha, L.S. et al.	BDENF	REUFMS	Estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado junto a 15 enfermeiras do município de Pesqueira, Pernambuco, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e analisados pelo método de Bardin.	Identificar o conhecimento e as condutas de enfermeiras na Atenção Primária à Saúde sobre climatério e menopausa.	Foi identificado conhecimento limitado em relação a definição de climatério, menopausa e de sinais e sintomas característicos, como também referente à terapia de reposição hormonal vaginal. A captação destas mulheres para as consultas de enfermagem se dava por demanda espontânea e ao realizar exame colpocitopatológico.	o conhecimento acerca do climatério é limitado nas práticas das enfermeiras na abordagem às mulheres que estão passando por esta fase. Na busca de minimizar as lacunas relacionadas ao desconhecimento a continuidade de estudos sobre a assistência a esse público.
O processo de viver saudável das mulheres no climatério	2009	Zampieri MF, Tavares	LILACS/BDENF	Esc Anna Nery Rev Enferm	Foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa, utilizando	Compreender como se dá o processo de viver de mulheres no climatério.	Emergiram as unidades de significado, que deram origem às seguintes	o viver das mulheres no período do climatério mostrou-se como um

		CMA, Hames MLC, Falcon GS, Silva AL, Gonçalves LT			multimétodos participativos, com nove mulheres do Núcleo da Terceira Idade (NETI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).		categorias: afirmando-se como mulher; experienciando o climatério e o envelhecimento; interagindo no cotidiano e mantendo as singularidades; abrindo caminhos para a vivência da cidadania.	processo complexo, dinâmico, paradoxal, em que o envelhecimento e a possibilidade de adoecer se colocam como desafios maiores e os avanços nas perspectivas pessoais, culturais e sociais, como conquistas especiais.
Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na Atenção Primária à Saúde.	2017	Oliveira ZM, Vargens OMC, Acioli S et al.	BDENF	Revista de enfermagem UFPE on line	Revisão integrativa, abrangendo as bases de dados Lilacs, MEDLINE e BDENF, biblioteca virtual SciELO e portal do Ministério da Saúde. Foram encontrados 133 artigos, dos quais nove estavam repetidos, 58 apresentavam resumos incompletos, 55 não respondiam à temática. Apenas 19 artigos atenderam ao critério de inclusão.	Analisar a contribuição do cuidado da Enfermagem à autonomia da mulher que vivencia o climatério, no contexto da APS numa perspectiva desmedicalizada.	identificaram-se três categorias: Cuidado à mulher no contexto das políticas públicas e programas de saúde no Brasil. Atenção Primária à Saúde como porta de entrada para o cuidar/cuidado da Enfermagem à mulher no climatério e Perspectiva da atenção primária em saúde e o cuidado à mulher: a questão paradigmática.	o estudo aponta a necessidade de urgência na (re)organização dos serviços de saúde, na perspectiva do autocuidado, para que as mulheres criem mecanismos de autonomia, a partir de estratégias desmedicalizadoras.

Autora: Oliveira, F.C.S. 2023

Como forma de sintetizar os resultados encontrados, foi formado um compilado de informações que deu origem a dois tópicos que articulam com a abordagem do enfermeiro da APS às mulheres no climatério e que evidenciam os saberes de práticas do enfermeiro acerca do climatério, tendo a educação em saúde como estratégia do cuidado dessas mulheres. Podemos, então, ramificar detalhadamente os tópicos selecionados abaixo:

6.1 Saberes e práticas do enfermeiro acerca do climatério

Diante da necessidade de entender de que forma se dá os saberes dos enfermeiros sobre o tema, foi culminado um estudo no município de Pesqueira, Pernambuco (PE), nos setores que compõem a Atenção Primária, num total de 21 serviços e 15 enfermeiros que prestam assistência direta à saúde da mulher. Os entrevistados foram questionados sobre a definição de climatério, terapêutica para os sinais e sintomas e de forma específica, sobre a prescrição do estriol 0,1%.

Os resultados apresentaram inconsistências ou a falta de clareza e precisão na definição de climatério, no que tange às alterações fisiológicas, os enfermeiros mostraram-se limitados às modificações do sistema endócrino, não destrinchando de forma clara como este ocorre. Na questão sobre como era o atendimento às mulheres no climatério, percebeu-se que a principal porta de entrada ocorre através da demanda espontânea e consulta voltada para o exame colpocitopatológico,mas reiteram que a consulta de enfermagem em ginecologia ocorre com acolhimento e escuta e quando há a necessidade, ocorre o encaminhamento para outros profissionais e serviços de saúde.

Percebe-se ainda, que os entrevistados demonstram inseguranças e até mesmo desconhecimento sobre o respaldo para prescrição de de amparo Ministerial, o que mostra um sentimento de despreparo e ausência da educação permanente.

Em uma revisão integrativa da literatura realizada no ano de 2021, com o objetivo de analisar a assistência prestada pelo SUS às mulheres no climatério, destacou-se a escassez de políticas públicas que envolvam o tema, o papel do enfermeiro e a prática de exercícios físicos ao longo desse período. Os hábitos saudáveis se destacam na pesquisa principalmente devido a prática de atividades e a sua repercussão positiva no climatério, justificado pela sua ação hipotálamo capaz de reduzir os níveis de calores e melhoria do humor nesse período.

Nesse cenário, o papel do enfermeiro é fundamental pela detecção dos sinais clínicos do climatério através de um acolhimento humanizado e escuta qualificada, mas que

ainda é uma temática carente de desenvolvimento, o autor destaca o déficit de treinamentos e construções de programas de acolhimento mais sólidos que preparem os enfermeiros para uma abordagem efetiva, que é evidenciada pelo pouco interesse na criação de políticas públicas gerando uma ideia de não haver prioridade a este grupo uma vez de que os esforços estão voltados à mulher em idade fértil.

Na pesquisa executada através de uma revisão integrativa, que visa descrever a assistência de enfermagem à mulheres que vivenciam o climatério, destaca esse importante papel como responsável por ofertar orientações e tratamentos disponíveis no SUS e até mesmo, encaminhar a outros níveis de atenção se diante de sua avaliação, julgar necessário, indo além dos sintomas manifestados pela mulher, deve-se compreender outros fatores que possam somatizar as alterações dessa fase biológica, como o estilo de vida, saúde mental, sexualidade, rede de apoio e âmbito social, tendo uma abordagem ampla e integral do indivíduo.

Os autores de “Cuidados de enfermagem no climatério: uma perspectiva desmedicalizadora na Atenção Primária Saúde” corroboram que a APS é o nível de atenção essencial para a promoção da saúde, sendo a principal porta de entrada para a família e comunidade de modo universal e de acordo com suas necessidades, diante do trabalho da enfermagem, é indubitável que o profissional seja sensível a todas as questões que permeiam a sua prática cotidiana adquiridas através do vínculo com as famílias.

Ademais, é importante salientar o cuidado de mulheres no climatério como um desafio para a enfermagem, pois ele deve ser assegurado e conferido liberdade e autonomia que irão subsidiar o profissional nas orientações às mulheres, formando pilares de conhecimento que auxiliem o trânsito por essa fase de maneira saudável, compreendendo as mudanças do ciclo e de que maneira lidar com tal.

O autor reforça que apesar dos profissionais compreenderem a importância do investimento de ações nessa esfera, ainda não o fazem, justificando por inúmeros fatores que o impeçam de tornar o climatério uma prioridade, como a falta de tempo por outras demandas do serviço.

6.2 A educação em saúde como estratégia do cuidado às mulheres no climatério

Um estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde em abril e maio de 2021, no município de Caruaru- PE realizada durante as consultas de enfermagem específicas do climatério composta de anamnese e exame físico geral baseados na Teoria do autocuidado de Dorothea Orem, contando perguntas sobre seu estado espiritual, físico geral, psicossocial e ambiental, incluindo perguntas sobre a sintomatologia, além da educação em saúde sobre o ciclo biológico e a prescrição de cuidados de enfermagem. Numa segunda etapa, foram realizadas sete entrevistas, que foi aplicado um questionário semi-estruturado com as mesmas mulheres com os seguintes questionamentos: "Para você, como tem sido vivenciar o climatério? e descreva como foi pra você a consulta do climatério feita pela enfermagem ”. Com base nas respostas das mulheres foi possível perceber que os sintomas e a falta de apoio e a falta de ações específicas da enfermagem voltadas para esse ciclo, o tornam mais difícil.

As mulheres entrevistadas mostraram-se sedentas por mais informações, trabalhos educativos voltados para o climatério no âmbito da APS, pois queixaram-se de pouco conhecimento delas mesmas e da população em geral. A consulta de enfermagem é vista em caráter importante, como capaz de solucionar problemas e elucidar questões, principalmente promover a educação em saúde para que a autonomia e o autocuidado estejam presentes na vida dessas mulheres.

No estudo realizado em uma unidade de saúde de São Paulo em 2011, cujo objetivo era identificar as ações de cuidado em saúde dirigidas às mulheres na faixa etária dos 45 aos 60 anos, como instrumento de coleta de dados, foram entrevistados 16 profissionais da equipe, sendo no mínimo, um profissional de cada categoria atuante na ESF, dos 16 entrevistados, dois eram enfermeiros. A entrevista semi-estruturada abordava as ações de saúde e a organização do cuidado prestado a essas mulheres. No decorrer das entrevistas, foi possível classificar quatro temas que emergiram de acordo com as demandas dos profissionais, sendo elas: a ausência de diretrizes específicas para as mulheres dos 45 aos 60 anos; demandas das mulheres da faixa etária dos 45 aos 60 anos; ações de promoção da saúde para as mulheres dos 45 aos 60 anos; agente comunitário como facilitado.

Inicialmente, os profissionais entrevistados já pautaram a falta de existência de um fluxo para esse tipo de atendimento, relatam que a na grande maioria dos casos, às mulheres no climatério são atendidas por demanda espontânea. Todos os profissionais reforçam que não há políticas públicas exclusivas e prioritárias que assegurem o cuidado a este grupo e reforça que os esforços são voltados às demais linhas de cuidado, como: hipertensão e diabetes, crianças, gestantes e idosos.

No contexto das demandas apresentadas pelas mulheres, além de ser em demanda espontânea, são devidos a queixas como: fogachos, depressão, ansiedade, irregularidade menstrual, dor de cabeça, pressão alta, sobrepeso, secura vaginal, falta de prazer sexual e irritabilidade, entre outras. O autor destaca um ponto importante:

“Um aspecto que nos chama atenção nos discursos dos profissionais é que parece haver o reconhecimento de demandas específicas das mulheres nessa faixa etária, mas não há ações dirigidas para esse grupo (GARCIA et al 2011)”

Das organizações das ações implementadas na rotina da unidade, os entrevistados relatam que os grupos de atividade coletiva e sala de espera são esporádicos e distribuídos em saúde do homem, saúde da criança, saúde do idoso e saúde da mulher, entende-se que o tema deveria ser abordado no âmbito da saúde da mulher, mas que não há um programa a parte para o climatério.

Conforme o estudo descritivo que visa elencar o cuidado clínico da enfermagem voltado às mulheres no climatério, com as ideias freireanas, que permitem criar um diálogo entre a saúde e os princípios educativos de Paulo Freire, temos que:

“Considerando que Freire pensa a educação como um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade, e que, com a apropriação deste conhecimento, a pessoa consiga conhecer a si e ao mundo, movendo-se ao encontro da autotransformação e da intervenção no mundo, logo, o ato de conhecimento é a descoberta, é estar surpreso diante de algo ignorado, não “entulhamento” de conteúdos; é a construção de algo. O conhecimento não se dá apenas em sua dimensão (VIDAL et al. 2012)”

Freire descreve o ato de educar como algo horizontal entre educando e educador, como uma troca dialógica, não sendo de forma passiva, mas de ambas as partes, o que surte todo efeito no âmbito da enfermagem, visto que o enfermeiro é o responsável por desenvolver o papel de um facilitador que articula as questões dos usuários com o serviço,

mediando os conflitos internos que esse público perpassa durante o climatério, e que envolvem diversos contextos (sociais, culturais, entre outros) e até mesmo a forma como a mulher se enxerga e o que ela entende do que é estar vivenciando o climatério.

Com base nesses resultados, o estudo concluiu que é necessário ter uma ideia ampliada de educação em saúde, educação essa que impulse a mulher a conquistar autonomia, levando em consideração suas experiências pessoais de forma participativa de maneira que a torne protagonista de seu próprio cuidado em conjunto com o profissional de saúde.

7 DISCUSSÃO

A partir do agrupamento dos resultados da pesquisa, que mostram os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro no climatério e as ferramentas que o auxiliam o manejo desse público, tornou-se possível observar que o fator de maior relevância é a falta de investimento de políticas públicas e de cunho acadêmico, somado ao déficit de conhecimento dos enfermeiros no que tange à temática. Apesar do pouco investimento em políticas públicas, Santos, et al (2021), traz à tona o fato de que o profissional enfermeiro mostra-se ainda inseguro em se apropriar de protocolos já existentes e respaldados a nível ministerial, devido ao seu despreparo, justificado pela falta de treinamentos/educação permanente, voltados para o tema.

No tocante da Atenção Primária, os escassos estudos encontrados apontam uma deficiência de dados voltados para o tema do climatério, e, até mesmo, para mulheres da faixa etária entre 45 e 60 anos, limitando-se à coleta de citopatológico e mamografia, quando elegíveis ao rastreamento, não havendo um fluxo para as demandas específicas do climatério. Logo, o público é captado em demandas espontâneas ou em outros atendimentos de consultas programadas. Esse dado salienta a importância do enfermeiro em criar espaços voltados para a mulher no climatério, que seja oportunizada em consultas de demandas variadas ou não, sendo assertivo ao ofertar o cuidado rico em informações sobre o sentimentos e anseios, derrubando barreiras e tabus que constroem mitos concernentes a feminilidade, o que implica no desconforto gerado por esse período.

Os autores Garcia, Gonçalves e Brigagão (2013) reforçam que a abordagem do climatério não deve ser limitada ao período biológico, através da escuta qualificada e acolhimento humanizado. Esses serão facilitadores para a identificação de outros fatores que somatizam nessa fase, como por exemplo, os fatores psicossociais e culturais.

Ao refletir a respeito das atividades de promoção da saúde, configuram-se como uma prática essencial na atenção primária, sendo uma importante estratégia o investimento na elaboração de metodologias ativas para o desenvolvimento dessas ações. Beltramini, et al (2010) demonstra que, no período de transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva, atividades educativas que busquem esclarecer sobre as mudanças dessa nova fase da vida ajudam a mulher a vivenciar os sintomas e sentimentos classificados como

sendo do climatério, isto é, o enfermeiro possui o papel de educador na Atenção Primária, como protagonista do cuidado em conjunto com a própria mulher, e é capaz de promover a melhoria da qualidade de vida através do estímulo do auto cuidado com orientações essenciais como a mudança de estilo de vida, o que é reafirmado por autores mais atuais como, SANTOS, CARVALHO, FERREIRA, et al, (2022) enfatizam a consulta de enfermagem como uma importante ferramenta para o cuidado holístico e integral da população, nesse contexto da mulher climatérica.

Ainda em resultados evidenciados por SANTOS, CARVALHO, FERREIRA, et al (2022), os autores mostram fatos indiscutíveis que relatam uma das maiores queixas dessa população, que é a dificuldade em obter entendimento por parte de sua rede familiar, dessa forma, é então imprescindível que o enfermeiro de família e comunidade incorpore essa rede de apoio no cuidado dessa mulher, o que servirá de estratégia para a criação de vínculo individual e coletivo e tornará um cenário favorável para tomada de decisões acerca do plano de cuidado em conjunto com a equipe multiprofissional.

Miranda, Ferreira e Corrente, (2014), em seu estudo, esclarece que ainda ocorrem diagnósticos equivocados quando se trata de mulheres no período do climatério, principalmente quando possuem relatos de queixas psíquicas como: nervosismo, ansiedade irritabilidade e insônia que levam ao uso de tranquilizantes sem a avaliação correta e sem avaliar a possibilidade desses sintomas estarem atrelados ao ciclo em questão, fato esse, relacionado a falha de informação profissional no que tange ao manejo desse público, o que nos permite perceber que conduta inadequada é sucedida pela falta de conhecimento do profissional e a não ocorrência de escuta qualificada, cujo ato já é evidenciado em estudos supracitados que possui efeito terapêutico, além de minimizar condutas errôneas.

Bisognin, et al (2022), em seu estudo, traz os saberes das usuárias acerca do climatério. Com isso, o mesmo constata que os saberes são passados de mães para filhas, avós e tias, e disseminados entre irmãs, amigas, vizinhas e colegas de trabalho, o que nos faz adentrar no tocante da saúde da família e comunidade, e evidencia a importância do profissional dar voz a essa mulher e a sua rede de apoio, saber desse público o que sabem sobre o climatério e menopausa, de que forma tentam dar resolutividade ao assunto, de que maneira introduzem esse novo ciclo em suas vidas e de que forma são vistas em seu ciclo familiar e social, este então, é o primeiro passo para ofertar autonomia do cuidado, e a partir disso, sanar dúvidas, compartilhando vivências que possibilitem a propagação do conhecimento no âmbito da individual e coletivo.

A educação em saúde toma destaque nos estudos analisados devido a sua importância no cenário da APS. Em análise durante a leitura do estudo que traz ideias freireanas no contexto do climatério, exprime a necessidade de criar relações, e com isso, é primordial a criação de vínculo com as usuárias em climatério para que haja uma troca mútua de conhecimento, como ato de promover a saúde, sendo esse, um dos requisitos da Atenção Primária, conseqüentemente, introduzir a usuária nas escolhas e adoção de seus hábitos de vida, intermediando seus próprios conflitos e inseguranças. Essa reflexão nos traz uma proposta de promover a educação em saúde de forma ampliada, devolvendo autonomia a mulher, levando em consideração sua experiência de vida individuais, levando ao compartilhamento coletivo quando necessário através de grupos educativos quando oportuno como estratégias, incluindo as mulheres em todo seu ciclo de vida, de forma que se sintam responsáveis pelo autocuidado, ao mesmo tempo em que os profissionais se coloquem disponíveis para o trabalho de educação e promoção da saúde.

Souza et. al (2021), reafirma que muitas mulheres não entendem exatamente o que se passa no período do climatério e possuem ideias preconcebidas por uma sociedade desprovida de informações. Contudo, pontualmente, a enfermagem desempenha um papel de singularidade no acolhimento. O treinamento desses profissionais para que obtenham sensibilidade da forma em que irão abordar essa mulher é crucial, ter em vista todo o contexto social, cultural, psicológico da usuária será mandatório no tipo de abordagem, para que esses fatores sejam detectados ainda no primeiro contato, é necessário o treinamento desses profissionais através de programas de acolhimento mais consolidados, para que esses profissionais sejam mais aptos a lidarem pelos conflitos dessas mulheres (Vidal, Miranda, Pinheiro 2012).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos documentos explorados para a construção desse estudo foi possível identificar os fatores que interferem na abordagem do enfermeiro da APS à mulheres no climatério e reconhecer a principal estratégia de auxílio para o profissional enfermeiro no manejo desse público. O processo de identificação se deu através da apuração detalhada de dois tópicos discutidos no corpo do estudo, que foram: Saberes e práticas do enfermeiro acerca do climatério e Educação em saúde como estratégia do cuidado às mulheres no climatério.

Os artigos analisados tornaram evidente o conhecimento insuficiente dos profissionais com o assunto, exemplificado por condutas errôneas, diagnósticos inadequados, principalmente quando as usuárias são atendidas em demandas com queixas isoladas, como as que apresentam sintomas neuropsíquicos, além da ausência de escuta qualificada e acolhimento voltado ao público. Isso contradiz o fato de que a APS é o nível de atenção mais favorável à promoção da saúde, visto que os autores relatam inexistência de investimento de ações de educação em saúde voltados para esta temática. Os resultados enfatizam que deve-se reforçar a ideia de que o climatério faz parte de um ciclo biológico do envelhecimento da mulher, com abordagem humanizada e com o envolvimento da equipe multidisciplinar, atendendo todas as etapas da educação em saúde que abrangem o ensino com as orientações e aconselhamento com o propósito de promover a saúde com foco na qualidade de vida.

Percebe-se ainda pouco investimento da temática em políticas públicas, e é notório que os esforços estão voltados para a saúde da mulher em idade fértil. Os resultados da pesquisa evidenciam a escassez de estudos e políticas, além de não haver investimentos na qualificação dos profissionais que atuam diretamente com o público, além das atividades práticas no âmbito da APS estarem defasadas. Também percebe-se pouco investimento no meio da pesquisa, corroborando pouco arcabouço teórico que possa munir os profissionais de enfermagem em adquirir mais autonomia sobre o assunto.

Quanto aos principais anseios das mulheres nesse período, pode se observar que a rede familiar possui total interferência no cuidado da mulher, pois elas relatam não ser compreendidas pelos familiares nesse período, gerando uma sobrecarga emocional. Logo, a inclusão da rede familiar no cuidado da mulher, no âmbito da APS, é uma importante estratégia de cuidado desta usuária, cabendo ao enfermeiro desmistificar as ideias preconcebidas da sociedade sobre o climatério no âmbito individual e coletivo através da educação em saúde.

Com base nos dados citados, conclui-se que é necessário repensarmos no cuidado prestado às mulheres climatéricas. Sabe-se que a enfermagem é a categoria profissional responsável pelo cuidado de seu cliente, e é desejável que esse cuidado seja integral. Os estudos mostram lacunas no conhecimento dos profissionais acerca do tema, o que interfere diretamente na qualidade do cuidado prestado.

Esse estudo pôde reunir importantes estratégias para a assertividade na atenção do enfermeiro à mulheres no climatério, os dados colhidos e analisados mostram que a elaboração de treinamentos com educação permanente aos enfermeiros que lidam com essas mulheres seria uma importante estratégia, além da educação em saúde para o público (mulheres e população geral), tais ferramentas farão do enfermeiro, um profissional munido de informações elucidantes, que somado às atividades voltadas à população, mudariam o contexto de desvalorização da mulher no climatério, ofertando consultas de qualidade e viabilizando o empoderamento dessa mulher que por muitas vezes passa despercebida.

REFERÊNCIAS:

1. ALVARENGA A.N., VISGUEIRA, C.L., ARAÚJO, R.V. A vivência da mulher no período do climatério: revisão integrativa . Teresina - PI, 2021. Disponível em <file:///C:/Users/SAUDE/Downloads/21093-Article-255660-1-10-20211010.pdf>
2. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009. 8. Disponível em <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>
3. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em <file:///C:/Users/SAUDE/Downloads/eder,+26+291-1018-3-RV-Resenha+Analise+conteudo+383-387.pdf>
4. BELTRAMINI, A.C.S. et al. Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério. Belo Horizonte, 2010. Disponível em <https://reme.org.br/artigo/detalhes/102>
5. BISIGNIN, P., PRATES L.A., PEREZ, R.V., BORTOLI, C.F.C, WILHELM, L.A, SCHIMITH MD. Saberes e práticas de cuidado à saúde no climatério. Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20445/14237>
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/ Menopausa, Brasília-DF, 2008. Acesso em 04 de novembro de 2021 às 22:02. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos de Atenção Básica, Saúde das Mulheres, Brasília-DF, 2016. Acesso em 06 de Novembro de 2021 às 09: 13. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Princípios e Diretrizes, Brasília-DF, 2004. Acesso em 04 de novembro às 20:54. Disponível em https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva, Brasília- DF, 2013. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
10. BRASIL, Programa Nacional de Atenção Básica. Brasília -DF, 2017. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

11. CAMPOS, P.F, MARÇAL, M.E.A, LUANA, S.R, CARVALHO, V.P.S, SILVA, J.M.O. Climatério e menopausa: conhecimento e condutas de enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde. Pernambuco, 2021. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68637/48772>
12. CASTILHOS, L., et al., Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. Santa Maria- RS, 2021. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177601#:~:text=as%20necessidades%20de%20cuidado%20inclu%C3%ADam,ao%20atendimento%20individual%20e%20pontual.>
13. GARCIA, N.K, GONÇALVES, R., BRIGAGÃO, J.I.M, 2013. Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/18529/15497>
14. LORENZI, D.R.S., CATAN, L.B., MOREIRA, K., ÁRTICO, G.R., Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. R, 2009. Acesso em: 23/11/2021 às 16:35. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/cyjGG4CsVRcZqzRtvZTHTSd/?format=pdf&lang=pt>
15. MIRANDA, J.S., FERREIRA, M.L.S.M., CORRENTE, J.E. Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. São Paulo, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/reben/a/zdhPfKBMNfQmzbBtJyLxyBs/?format=pdf&lang=pt>
16. NUNCIARONI, A. T., CUNHA, C. L. F., BORGES, F. A., SOUZA, I. L. de, KOSTER, I., SOUZA, I. S. de, SILVA, L. dos S., & FERREIRA, S. R. S, 2022. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família . Disponível em <https://doi.org/10.14295/aps.v4i1.234>
17. OLIVEIRA, Z.M., VARGENS, O.M.C, ACIOLI, S. et al. Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na Atenção Primária à Saúde. Recife, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13474/16178#:~:text=Objetivo%3A%20analisar%20a%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20do,portal%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde.>
18. SANTOS, C.L., FERREIRA, L.G.A., FRANÇA, V.G.C., CARVALHO, V.G, SANTOS, R.B, SOUSA, V.J. A percepção da mulher com relação à consulta do climatério. Pernambuco, 2021. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371978>
19. SILVA, A.P.A., PONTES, L.S. Assistência de Enfermagem à mulheres no climatério, Gama-DF 2020. Acesso em 02 de novembro de 2021 as 23:02. Disponível em https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/355/1/Ana%20Paula%20Andrade%20Almeida%20Silva_0005008_Lucelia%20de%20Souza%20Pontes_0004446.pdf
20. SILVA, C.B, BUSNELLO, G.F, ADAMY, E.K, ZANOTTEL, S.S. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. Santa Catarina, 2015. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341>

21. SOUZA, M.T., SILVA, M.D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein (São Paulo) 8 (1 Pt 1):102-6 Jan-Mar 2010. Acesso em 28 de novembro de 2022 Às 15:23. Disponível em <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
22. VIDAL, C.R.P.M., MIRANDA K.C.L., PINHEIRO, P.N.C., RODRIGES DP. Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. Ceará, 2012. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000400019>
23. ZAMPIERI, M.F.M., TAVARES, C.M.A, HAMES, M.L.C., FALCON, G.S., SILVA, A.L. GONÇALVES, L.T. O processo de viver e ser saudável da mulher no climatério. Esc Anna Nery Rev Enferm, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/QN3PMtjxhrmh8qGgVf4v3WP/>